

REABILITAÇÃO ARQUITETÔNICA DA KSA ROSA. PROJETO E EXECUÇÃO

Coordenador: FERNANDO DELFINO DE FREITAS FUAO

O Projeto 'REABILITAÇÃO ARQUITETÔNICA DA KSA ROSA. PROJETO E EXECUÇÃO' tem por objetivos: o inter-relacionamento dos alunos extensionistas de diversas áreas do conhecimento com os integrantes da Associação Ksa Rosa, confrontar os participantes com a atividade de construir e executar aquilo que planeja, e também trazer integrantes e coordenação da Ksa Rosa para dentro da Universidade, assim produzindo a esperada troca de saberes e especialidades. A proposta tem como fundação a questão levantada pelo filósofo Jacques Derrida do acolhimento-hospitalidade, que implica numa ética da alteridade. O prédio da Associação Ksa Rosa localiza-se próximo da Rodoviária de Porto Alegre, em meio a uma das zonas de maior concentração de comerciantes da reciclagem (atravessadores) e o universo do crack. Trabalha com catadores e moradores de rua principalmente das proximidades que vivem da busca e separação de papelão, garrafas pet, alumínio. Tem usado seu trabalho de catação como fonte de reorganização social e produtiva do mundo da rua. É uma casa de acolhimento e passagem para moradores e imigrantes, trabalha a questão da política de redução de danos; e já conforma-se em um pequeno centro educativo, cultural e de geração de renda. Especificamente no auxílio à geração de renda, além do trabalho de catação, e seleção de materiais, propõe o cultivo de ervas medicinais (herbário), fabricação de sabão artesanal a partir da reutilização de óleo de cozinha, oficinas de serigrafia e de costura, um brechó de comercialização de pequenos objetos que os catadores encontram nas ruas. Também abriga uma biblioteca e uma sala de atividades múltiplas (reuniões, festas, projeção de filmes para os filhos dos catadores), e um local para o encontro do coletivo para tratar de seus futuros projetos. Todas as práticas e ações são colaborativas e não competitivas, estimula-se o rodízio de tarefas de serviços para que todos de um modo geral possam tomar ciência de todas atividades e trabalhos que estão sendo realizados. Privilegia-se na dinâmica de ensino não só os aspectos pragmáticos que envolvem e determinam uma intervenção deste tipo, mas como aprender sensibilidades, sobretudo a ética que deve permear todo o fazer da arquitetura. O contínuo contato com a estética da alteridade, induz o estudante, o extensionista a se posicionar praticamente: o que fazer? como fazer? Cada movimento, cada traço desses ?outros? que se registram nas paredes sobre formas de grafismos, grafites, buracos, cores, é objeto de reflexão e reenvios a

questão das heranças, patrimônios e preservações. O sentido é que em cada superfície se possa resgatar e exaltar a representatividade desta outra memória (daqueles que nem identidade tem em nossa sociedade) não importando quão desagradável possa parecer esteticamente e construtivamente para a maioria dos arquitetos